

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

opiniao@grupotarde.com.br

Similias Similibus Curantur

Cleo Martins

Escritora e Agbeni Xangô do Axé Opô Afonjá

Grande é a alegria da cronista ao publicar, uma outra vez, em A TARDE.

Ideias aqui, pensamento além - na Salvador de santos e Orixás no mesmo compasso - contemplo, nas memórias, a poesia de Castro Alves. Meu veterano na Faculdade de Direito da USP. Faleceu sem concluir o curso. "Oh! Bendito o que semeia livros à mão cheia e faz o povo pensar!"

Nesses tempos cambiantes de valores que bruxuleiam - e tome-lhe clausuras individuais comandadas pelo diabrete Wifi - precisamos de que o povo pense, que a juventude reflita. Necessitamos de esperança, em uma pátria que perde identidade. Talvez no compasso de o equilibrista vestido de Carlitos, de Chaplin: outro querido de D. História.

Em S. Paulo chove cinzento. Em dias assim, de trânsito sufocante, as memórias se fazem protagonistas. Remexendo em fotos antigas - dessas reais que ficam amareladas com o passar de os outonos; que adquirem pó, fragrâncias, personalidade - deixei-me conduzir por uma fotografia.

Mestre Edvaldo Brito contemplado em Mãe Stella. E ela, minha mãe querida e formadora, jorrando amizade no professor seu amigo de tantas jornadas. Ele, o Babá Egbé do Gantois, jorrando amizade na ialorixá falecida. O que estariam conversando?

Foto silenciosamente eloquente. Expressiva. De cumplicidade ancestral. De quem se quer bem.

Ela, a primeira ialorixá imortalizada pela cadeira 33 da Academia Baiana de Letras. Ocupada outrora por Castro Alves. Uma voz à serviço da vida. Pela ética e pelo decoro. Ele, o jurista baiano respeitado no ter-

ritório nacional e alhures. Autor de uma centena - ou mais de títulos. Especialista aclamado em diferentes tribunas. Negros os dois; formadores de opinião; escritores e devotados à religião dos Orixás. Fui coautora de Mãe Stella; estreamos juntas, em 1988.

Professor Edvaldo é sobrinho da inesquecível Mãe Bida. Falecida no começo do século XXI. Uma de minhas mestras. Para ela a religião dos Orixás era sustentada pela humildade, obediência e hierarquia.

As instituições, as Academias, em todo o território, necessitam de um nome forte, firme, respeitado. Acredito em Edvaldo: o filho de Ogum que jamais trocou a primogenitura por um prato de lentilhas.

Sinto saudades do professor Cesarino Júnior, falecido em 1992. Introduziu a disciplina Direito do Trabalho na Academia do Largo de São Francisco. Negro, único; perseguido. Que falta fazem a erudição e bravura de o velho mestre!

Pela boca de Cesarino ouvi a expressão título desta pequena crônica. "O semelhante procura o semelhante". Quanto a mim: Edvaldo Brito, Cesarino, Rui Barbosa, Mãe Stella, Mãe Bida, Carybé, Castro Alves...

Pela boca de Cesarino ouvi a expressão título desta pequena crônica. "O semelhante procura o semelhante". Quanto a mim: Edvaldo Brito, Cesarino, Rui Barbosa...

Gameificação do amor

Karina Menezes

Doutora em educação, professora da Faculdade de Educação da UFBA

karina.menezes@ufba.br

Em tempos de tecnologias digitais móveis, amores ilusórios estão na palma da mão. Fotografias deslizam pelas pontas dos dedos através dos aplicativos de encontro instalados nos celulares. Imagens e perfis filtrados por faixa etária e gênero são como uma vitrine de amostras dentre as quais se procura algo idealizado sem saber ao certo o que se vai encontrar. Imagens com rostos sorridentes são jogadas de um lado por outro em uma versão digital de bem-me-quer moderno onde se pensa esse-eu-queiro-esse-eu-não-queiro.

O uso do aplicativo é lúdico porque aguçados, desejos de realização, de validade, de reconhecimento e de recompensas. Nessa perspectiva, tudo isso é um jogo porque promove uma competição imediatista, onde cada curtida recebida no perfil se torna um emblema de conquista ou um troféu. Quando o perfil de duas pessoas combinam entre si, um novo nível do jogo começa. O desafio é iniciar uma conversa, e usualmente, um "Oi, tudo bem?" é a forma mais simples de romper o silêncio através de um chat de texto.

As palavras são o artifício de aproximação e, se as pessoas se entregam ao assunto, se as suas preferências e desejos parecem compatibilizados através das palavras, eleva-se ao terceiro nível do jogo: o encontro frente a frente. O terceiro nível do jogo é bastante desafiador porque exige sair de trás da tela do smartphone e mostrar-se para o outro, assumindo o risco de mostrar-se mais real que as palavras. No encontro frente a frente emergem as reais intenções morais e carnisais, mas nem todos

estão preparados para isso, nem todos desejam alcançar esse nível. Por isso muitos jogadores ficam na primeira e segunda fases onde se curte fotos e coleciona likes.

Encontram aí diversão e segurança. Assim, se estruturam os jogos que sustentam os aplicativos de encontros. Inúmeros participantes, inúmeras intenções, inúmeras possibilidades. Muitas delas tão superficiais quanto a tela do celular que conecta os participantes nos jogos de amor virtual. As regras são mutáveis pois cada participante faz as suas, assim como são mutáveis os prêmios almejados e alcançados. O amor vira jogo no aplicativo, "gamefica-se" o desejo e o sonho.

Assim como tem sido cada vez mais difícil buscar profundidade em relacionamentos ditos tradicionais, no mundo digital muitos relacionamentos "gameificados" por aplicativos permanecem no primeiro nível, não saem da superfície do que se pensa ser amor. Eventualmente algumas pessoas conseguem fluir do digital para se conectar profundamente com toques que vão além da tela e do teclado, mas o desafio ainda é encontrar o olho no olho. É difícil conectar corações quando todos jogam por suas próprias regras, porque cada pessoa se torna uma peça no tabuleiro de amor de alguém.

As regras são mutáveis pois cada participante faz as suas, assim como são mutáveis os prêmios almejados e alcançados. O amor vira jogo no aplicativo...

Alagamento no Comércio, a causa: memória e manutenção

Enéas Cardoso de Almeida Filho

Eng. Civil e Conselheiro do CREA-BA

enenasalmeida@terra.com.br

Pouca gente sabe que a água de chuva que cai no Relógio de São Pedro se reúne com a precipitação do Taboão! O mar chegava à encosta onde é hoje a Rua Guindaste dos Padres, cujo nome vem de uma "espécie de guindaste com uma boa talha onde haviam polias e cordas subindo à medida que a outra descia", conforme descrito pelo cronista da época, Francisco Correal.

Successivos aterros deram a forma atual ao Comércio. Em 1941, o engenheiro Odilon Franco Sobrinho historiou ao Diretor do Patrimônio da União: "Na marinha da Cidade Baixa, onde por muito tempo não havia mais que uma rua, a chamada da

Praia ou Direita da Praia, apertada entre o mar e as penedias da montanha, começou-se, em 1701, o primeiro trecho de cais, requerido e executado por Francisco Pina, que o construiu na testada de seu prédio...".

Os aterros resultaram em duas grandes expansões: uma até o antigo Cais das Amarras, formando a área que permitiu a construção da Associação Comercial, em 1817, sobre as fundações do antigo Forte de São Fernando; e a mais recente, até o

É sempre tempo de preservar o que fizemos e o que pensamos, afinal, a história é uma ferramenta estratégica

atual porto, obra concluída no primeiro governo de J.J. Seabra, entre 1912 e 1916.

Com as sucessivas ampliações, a drenagem existente foi sendo ampliada. A água pluvial vinda do Relógio de São Pedro desce pela Montanha, segue para a Rua Miguel Calmon, e vai até a esquina da Rua da Polônia onde se encontra com a drenagem que também foi ampliada e prolongada do Taboão.

O trecho na Rua da Polônia, entre o encontro destas duas drenagens de grande porte e o Porto, não suportava a demanda quando acontecia de chover nas duas bacias de contribuição e também no Comércio, causando frequentes alagamentos (inundando o subsolo da Associação Comercial). Mas esta situação foi resolvida na década de 90 do século XX: foi projetada e executada uma macrodrenagem em galeria quadrangular que inicialmente deveria substituir este tre-

cho subdimensionado. Na época, eu fiscalizava a obra e mantive as duas redes em carga e paralelas: a tubular de Ø 0,80m e a quadrangular de 1,20m x 1,20m. As duas são intercomunicáveis em um PV estratégico situado na esquina com a Rua Miguel Calmon, que permite o trabalho simultâneo em caso de grande aumento de carga.

Depois destas obras, da limpeza e desobstrução das caixas de captação e da microdrenagem, cessaram por muitos anos os alagamentos que agora retornaram por falta de manutenção preventiva e memória com a perda do cadastro da Drenagem da Bacia do Comércio, que fica arquivado na Biblioteca da antiga SURCAP, da Prefeitura de Salvador.

É sempre tempo de preservar o que fizemos e o que pensamos, afinal, a história é uma ferramenta estratégica no planejamento do presente.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

⊗ Ineficiência nos Correios

Não é a primeira vez que nos deparamos com a ineficiência de muitos atendentes das agências dos Correios, como utilizamos rotineiramente os "serviços" dessa empresa, percebemos as falhas de atendimento ou até negligência de algumas pessoas que atendem ao público. Já tivemos problemas com uma agência daquela de Salvador, precisamente em Nazaré, pelo mesmo motivo, melhor dizendo pelo mesmo desserviço. Dessa vez foi com a agência do Salvador Shopping, onde o mesmo rapaz, já tinha lidado com esse produto e também criou a mesma dificuldade, onde fomos postar na agência Campo da Pólvora o mesmo produto - sem ter nenhum problema. Esse pacote resume-se numa placa de PVC ao qual temos um texto que foi premiado em vários países, inclusive aqui no Brasil. Para divulgarmos, destinamos esse brinde para várias empresas, mas o grande problema é chegar ao seu destino. Tivemos o infortúnio de ser atendido pela mesma pessoa, no dia 30 de maio do ano corrente, entregamos de primeira o citado pacote com a placa, o dito cujo, apertou tudo que podia, depois pediu para eu abrir, eu neguei, ele disse que não ia receber a mercadoria. Passamos para o restante das encomendas que eram livros de um evento literário que organizamos semestralmente, a mesma pessoa, fez os trâmites e decretou o valor, para todos os pacotes

- que não incluía a placa - só que ele não deu a opção de qual pacote de serviços iria ser utilizado, cobrando assim mais de cinco reais por cada livro para o exterior, quando questionamos, o mesmo prontamente disse que seria somente cinco reais a mais. Outro erro, mas quando questionamos, ele mudou o serviço, no entanto não avisou que não vinha com o código de registro. Agora as pessoas estão me pedindo o código de registro e não temos como fornecer. Já o pacote com a placa que o rapaz criou tanta dificuldade, fomos à Agência do Shopping Brotas, sendo muito bem atendidos e conseguimos postar a nossa placa sem nenhuma dificuldade. Quer dizer, tem agência

Para acabar com a influência política (...), há uma solução lógica e racional: os processos deveriam ser julgados e avaliados obedecendo à data em que foram aceitos

dos Correios como essa do Salvador Shopping que está usurpando o cliente, quando nada criando dificuldade para as pessoas, pois não tem preparo para acolher determinados serviços e ainda por cima, cobra pacotes mais caros, sem oferecer à sua clientela a mínima segurança no que eles estão fazendo, gerando prejuízo para a clientela. MARCELO DE OLIVEIRA SOUZA, MARCELOSOUZASOM@HOTMAIL.COM

⊗ Judiciário

Para acabar com a influência política, as amizades e o quem dá mais, principalmente nos tribunais superiores, há uma solução lógica e racional: os processos deveriam ser julgados e avaliados obedecendo à data em que foram aceitos. Se todos juizes se comportassem como o Moro, acabariam as críticas e começariam os elogios gerais. MÁRIO A. DENTE, ETICOTOTAL@GMAIL.COM

⊗ Descaso da Prefeitura

A inoperância da Prefeitura de Salvador para reparar um simples problema de manutenção em via pública (tampa da caixa de águas pluviais mal assentada, no meio da pista), da sua responsabilidade, e que há cerca de um mês incomoda terrivelmente os moradores do final da Rua Manoel Barreto, no bairro da Graça, além de potencializar a ocorrência de acidentes, é algo inimaginável! Liguei para o te-

lefone 156 (Disk Salvador) na tentativa de resolver o problema, mas não obtive sucesso. Acionei a Secretaria de Manutenção Municipal (SEMAN), através da sua Ouvidoria, via e-mail e telefonemas diários, na esperança de obter melhor sorte, mas nada conseguiu. Absurdo! Espero que ao tornar pública esta situação os gestores municipais responsáveis adotem as providências cabíveis que o caso requer. JOSÉ CARLOS NOVAES QUEIROZ, JCARLOSNO@GMAIL.COM

⊗ Barateando o censo

Como espectadores num jogo de xadrez, às vezes nós, menos informados, percebemos o que os envolvidos diretos em procedimentos administrativos não percebem. Sobre o censo, dias atrás um neto foi apresentar-se para o serviço militar obrigatório. Todos os jovens do sexo masculino devem fazê-lo aos 18 anos, sendo a maioria dispensada do serviço propriamente dito. O que não se apresentam não podem tirar passaporte, matricular-se em universidades ou empregar-se no serviço público. A inscrição inicial é feita pela internet, fácil. Então, vejamos bem, podemos, neste momento, colher dados de todos os rapazes nesta faixa etária, anualmente, e repassá-los ao IBGE. Podemos ainda levar o processo até as moças. Simples e barato! Fica a sugestão. ROBERTO VIANA SANTOS, ROVISAG68@GMAIL.COM